

ENGLISH ■
ESPAÑOL ■
EDIÇÕES
ANTERIORES ■

◆Emprego em bancos cai 29% em dez anos

página 2

◆Presidente da Shell-Brasil fala aos funcionários sobre futuro da empresa

página 3

◆Comerciários de Campina Grande fecham acordo com BomPreço

página 3

◆Seminário visa criar rede entre sindicatos em empresas americanas

página 4

◆Carrefour planeja expansão no Brasil

página 4

AGENDA

13 e 14 de setembro

Oficina de Sindicalismo e Responsabilidade Social e Oficina Conexão Sindical com a CONTAG. Em Brasília.

29 e 30 de setembro

- Encontro dos Sindicatos da Unilever. Local a ser confirmado.

20 de outubro

Jornada Continental de Luta no ABN-Amro Bank. No Brasil, Paraguai, Argentina, Uruguai e Chile.

6 a 15 de novembro

- IV Intercâmbio Sindical Alemanha-Brasil-Holanda. Na Alemanha.

20 a 30 de novembro

- V Intercâmbio Sindical Alemanha-Brasil-Holanda. Na Holanda.

REDE SINDICAL

BOLETIM DAS REDES SINDICAIS NAS EMPRESAS MULTINACIONAIS

Instituto Observatório Social – nº 56 – 8 de setembro de 2004

OIT: maioria dos trabalhadores no mundo vive em insegurança

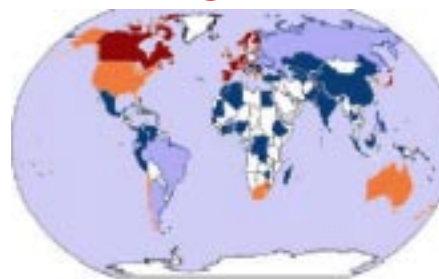
Somente 8 de cada 100 trabalhadores no mundo vivem em países que possuem condições favoráveis de segurança econômica. Este dado é resultado do novo relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT), "Economic Security for a Better World" (Segurança Econômica para um Mundo Melhor).

O estudo ressalta que a segurança econômica básica, junto com a democracia e o investimento do governo na segurança social, beneficiam o crescimento, asseguram a estabilidade social e promovem a felicidade.

O relatório da OIT se baseia em pesquisas com mais de 48 mil trabalhadores e 10 mil empresas em todo o mundo, assim como um banco de dados de segurança social global e estatísticas nacionais.

A segurança econômica é medida com base em sete formas de segurança relacionadas ao trabalho: oportunidade de emprego, proteção contra demissões injustas, evolução na carreira, medidas de proteção da saúde no trabalho, treinamento, salário mínimo e representação sindical. Mais de 90 países, representando mais de 85% da população mundial, foram classificados em relação a esses critérios.

A pesquisa indica que o fator



■ Países líderes ■ Convencionais
■ Pragmáticos ■ Muito por fazer

mais importante para a felicidade não é o quanto se ganha, e sim a segurança em ter um rendimento e o baixo grau de desigualdade salarial. Ou seja, parece ser mais importante ao trabalhador um salário estável, que seja previsível e justo.

A pesquisa afirma também que ter mais habilidades não necessariamente faz o trabalhador mais feliz. Esse resultado é atribuído ao sentimento de frustração que muitas pessoas sentem por possuírem habilidades que não são usadas no trabalho.

O Brasil está na 39ª posição no ranking dos países que oferecem segurança econômica. Faz parte das nações que têm políticas e instituições aparentemente boas, mas resultados menos significativos. No quesito segurança de salários, é o 41º. Está na 37ª posição em mercado de trabalho e proteção contra demissões. É 36º em satisfação e estabilidade do trabalho. Em proteção contra acidentes de trabalho está em 34ª. No sistema de representação sindical, fica na 40ª posição. Cai para 70ª quando o quesito é a utilização de competências.

Fontes: OIT, Valor e Financial Times

Emprego em bancos cai 29% em dez anos

O lucro de todos os bancos nos últimos dez anos passou de R\$ 9,6 bilhões em 1994 para R\$ 21,7 bilhões no ano passado, uma variação de 126%. No mesmo período, o número de funcionários caiu 29%: de 571,2 mil para 405,4 mil, de acordo com as estatísticas do Ministério do Trabalho.

Os dados foram apurados pelo jornal Valor Econômico, que ressalta também que a diminuição de emprego nos bancos está diretamente relacionada a diversos fatores, entre eles a tecnologia.

O atendimento pela internet, por exemplo, chegou a 2003 a 11,27%, de acordo com dados da Fenaban. A ferramenta praticamente inexistia para o grande público há dez anos. Já o auto-atendimento em caixas automáticos foi de 32,37%, enquanto nos tradicionais guichês foi de apenas 18,9%.

Outra explicação para a diminuição de pessoal é que, com o controle da



inflação, o número de operações financeiras feitas pelo pessoal interno dos bancos caiu drasticamente.

A concentração do setor, puxada pela seqüência de fusões no final dos anos 90 e início da nova década, foi outro fator que pesou na onda de cortes, avalia Ana Carolina Tosetti, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese).

O número de bancários atingiu o patamar mínimo em 2001, após a compra do Banespa pelo Santander, quando havia no mercado 393,1 mil profissionais. Nos anos 80, a categoria contava com mais de 800 mil pessoas.

Fonte: Valor Econômico

Rio Tinto investirá US\$ 650 milhões em novo pólo de aço

A mineradora Rio Tinto definiu um plano de investimentos de US\$ 650 milhões para o Brasil. O valor, a ser aplicado em três anos, é maior do que o total investido pela companhia anglo-australiana nos 33 anos em que opera no país. Segunda maior produtora de minério de ferro do mundo, a mineradora investirá na expansão de sua mina em

Corumbá (MS) e no desenvolvimento de um pólo de mineração e siderurgia em sociedade com o grupo argentino Techint, para produção de 1 milhão de toneladas de ferro e aço. Além do desenvolvimento do pólo de Corumbá, a empresa está trabalhando em pesquisa mineral de bauxita e diamantes no Brasil, mas deve deixar a exploração de ouro.

Fonte: Valor

Presidente da Shell-Brasil fala aos funcionários sobre futuro da empresa

O presidente da Shell, Aldo Castelli, enviou pessoalmente um comunicado aos cerca de 2 mil funcionários no país para falar pela primeira vez sobre a possibilidade de venda de ativos de distribuição no Brasil.

Segundo uma fonte da companhia, Castelli teria confirmado uma reestruturação do portfólio mundial da companhia, citando as vendas de postos na Venezuela e em Portugal, mas disse que o segmento de distribuição no Brasil tem apresentado bons resultados.

O presidente da companhia visitou cada andar da sede da empresa, no Rio, e

tentou tranquilizar os funcionários.

Em 2003, a Shell Brasil registrou prejuízo de R\$ 632 milhões, cinco vezes maior do que o prejuízo de R\$ 125,7 milhões em 2002. Já em 2001, a empresa teve lucro de R\$ 77 milhões. As perdas no Brasil são atribuídas aos investimentos em exploração e produção.

A companhia já investiu cerca de US\$ 400 milhões no país e aumentou seu portfólio de 11 para 17 blocos, durante a Sexta Rodada de Licitações da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Fonte: Power, citando Valor

No Canadá a participação das mulheres nos sindicatos está aumentando. Elas já correspondem a 48% dos sindicalizados. Em 1977, eram apenas 12%. No Brasil, a taxa de sindicalização feminina é de 36%.

Comerciários de Campina Grande fecham acordo com BomPreço/Wal-Mart

A direção do Sindicato dos Empregados no Comércio de Campina Grande(PB) e região fechou acordo com a rede de supermercados BomPreço/Wal-Mart sobre a forma de participação dos funcionários nos resultados da empresa.



No acordo, os funcionários vão ter direito a participação nos resultados se cumprirem as metas estabelecidas pelo supermercado dentro de um determinado período.

O objetivo do sindicato é que no acordo do próximo ano os trabalhadores consigam discutir a participação não apenas nos resultados, mas principalmente nos lucros, já que esta independe de atingir metas e está ligada aos lucros obtidos pela empresa.

Fonte: Contracs

EXPEDIENTE

Instituto Observatório Social
Diretoria Executiva
Kjeld Jakobsen (Presidente),
Artur Henrique dos Santos (CUT/
Brasil), Ari do Nascimento (CUT/
Brasil), Maria Ednalva Bezerra de
Lima (CUT/Brasil), Carlos Roberto
Horta (Unitrabalho), Clemente
Ganz Lúcio (Dieese), Maria Inês
Barreto (Cedec), Clóvis Scherer
(Coordenador Técnico Nacional),
Odilon Faccio (Coordenador
Institucional)

Boletim Rede Sindical

Diretor Responsável: Kjeld
Jakobsen

Editores: Odilon Faccio, José
Drummond e Karen Brouwer

Equipe: Ronaldo Baltar, Lilian
Arruda, Pieter Sijbrandij

Jornalista Responsável: Laura
Tuyama (SC 959-JP)

Colaboração: Sandra Werle (SC
515-JP)

Tradução: Jeffrey Hoff e Valéria
Herzberg

Projeto Gráfico/Editoração:

Coordenação de Comunicação do
IOS

Fotos: Banco de Imagens Instituto
Observatório Social

Edição de imagens: Ana Iervolino

Administração de sistemas: Walter
André Pires

Endereço: Instituto Observatório
Social - Av. Mauro Ramos, 1.624,
sala 202, Centro, Florianópolis
Santa Catarina - Brasil
Brasil - CEP: 88020-302 - Tel.:
(48) 3028-4400

Para assinar o boletim

- Envie um e-mail para:
redesindical@observatoriosocial.org.br

- Ou inscreva-se pelo site:

www.observatoriosocial.org.br/
boletim/boletim.htm

Seminário visa criar rede entre sindicatos em empresas americanas

Debater o comportamento
das empresas americanas
na Bahia é um dos objetivos
do seminário que o Sindicato
dos Químicos/Petroleiros
está organizando no dia 11
de setembro, em Salvador.

O evento pretende reunir
militantes e dirigentes
sindicais que atuam em
empresas de capital ameri-
cano presentes na Bahia.
Para os organizadores, este
encontro deverá ser o
primeiro passo para consti-
tuir um coletivo de sindic-
atos que atuam nas diferen-
tes empresas americanas.

“Nós temos notado que as
empresas de capital norte-
americano têm um perfil
bastante universalizado. Ao
mesmo tempo, as ativida-
des sindicais por empresas
não estão tendo um resul-
tado eficiente na promoção
de melhoria das condições
de trabalho. A formação de
uma rede de sindicatos de
trabalhadores de diferentes
empresas pode fortalecer a
nossa posição”, afirma
Delsuc Gomes, diretor do



sindicato e funcionário da
empresa Millennium.

A programação será aberta
pela palestra de Carolyn
Kasdyn, representante no
Brasil da Solidarity Center,
entidade ligada à central
sindical norte-americana AFL-
CIO. Ela irá falar sobre o
modelo sindical dos Estados
Unidos, a forma como funcio-
nam as negociações coletivas,
bem como os intercâmbios e
campanhas mundiais que sua
entidade participa.

Entre as empresas norte-
americanas presentes na
Bahia, estão: Air Products,
Dow Química, DuPont,
Halliburton, Millennium,
Monsanto, Química Geral do
Nordeste (QGN - Church &
Dwight), Ucar, White Martins e
Xerox.

Mais informações: Sindicato dos
Trabalhadores do Ramo Químico/
Petroleiro (BA), fone (71) 243-8788
e e-mail: secretaria@sind.org.br

Carrefour planeja expansão no Brasil

A cadeia francesa de
supermercados
Carrefour planeja
investir cerca de 500
milhões de euros
(603,9 milhões de dólares)
nos próximos 3 anos no
Brasil para retomar sua
participação no mercado
local, segundo matéria
publicada no jornal francês
Les Echos.



Carrefour tem perdido partici-
pação no mercado ultimamen-
te para o grupo brasileiro Pão
de Açúcar.

Na avaliação do Carrefour,
suas vendas no Brasil devem
crescer 8 por cento neste
ano, mas deverão ter uma
“forte retomada” em 2005 e
2006, acrescentou o diretor
de vendas de alimentos do
Carrefour em São Paulo,
Franck Pierre.

Fonte: UOL Notícias

